UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROFa ANA BARBOSA
COORIENTADOR: PAULO GAWRYSZEWSKI
ALUNA:DANIELE FERREIRA DE REZENDE / TCC / JULHO / 2017

CIDADE E MEMÓRIA: 'SE ESSA CASA FOSSE MINHA'

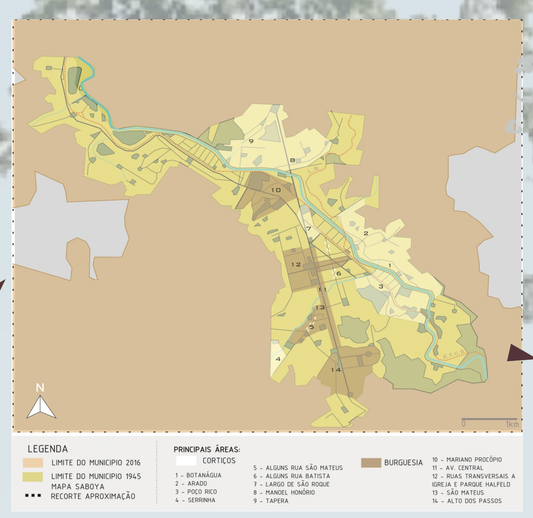
Estudo sobre o pertencimento em vilas operárias em prol da preservação

APRESENTAÇÃO: este estudo trata da memória operária e industrial, cuja relação está estritamente relacionada ao espaço urbano de Juiz de Fora. Em um primeiro momento, a pesquisa exercitou o olhar para o patrimônio urbano e sua preservação de forma ampliada, através do estudo da memória, identificando o valor ancorado nas habitações operárias, testemunhos de modos de vida e de ocupação do espaço urbano durante o processo de industrialização, no qual permanecem em nossos dias os valores sociais, afetivos e de pertencimento. Dividido em duas etapas, procurou-se no princípio entender melhor esse universo, as questões que permeavam essas habitações, principalmente as relações que se estabeleciam com a fábrica e as de sociabilidade nas vilas. Foi realizado uma identificação das vilas operárias em Juiz de Fora, e analisado a situação atual de cada. Compreender essas questões auxiliou no entendimento da forma como se configura a preservação desses bens culturais, e a importância de valorizarmos esse aspecto de nossa história. Para a segunda etapa do trabalho, o recorte escolhido foi no Núcleo Fábril localizado no bairro Floresta, pelos condicionantes ali encontrados que são singulares, e pelo sentido de pertencimento que permeia a comunidade que ali vive. A proposta, portanto, visa utilizar do instrumento do plano de preservação, estabelecido no plano diretor do município, para regulamentar essa área com normas e diretrizes que salvaguardem o importante patrimônio cultural presente na região. Entendendo que as áreas de valor patrimonial devem ser planejadas juntamente com o território, mas que por possuírem especificidades, precisam ser elaborados estudos e diretrizes complementares ao restante da cidade, regida pelo plano diretor.

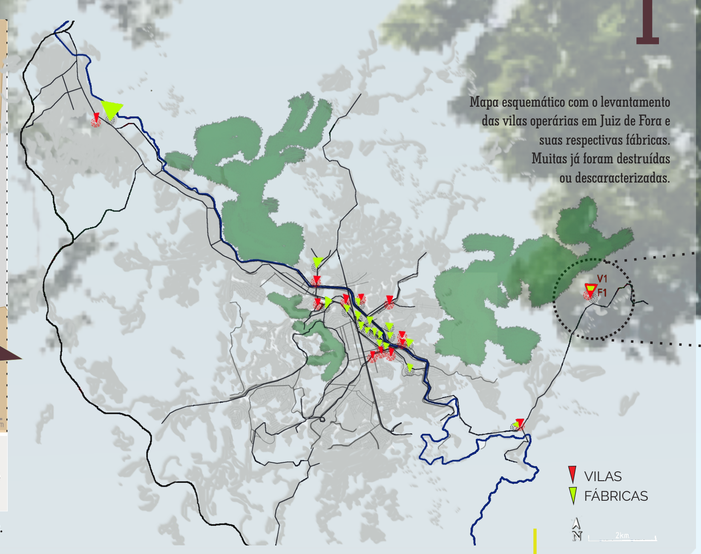
JUIZ DE FORA E AS VILAS OPERÁRIAS

1

Limite do município de Juiz de Fora hoje, contrapondo com a malha urbana em 1940.



A disperção socioespacial do território no período de industrialização: **cortiços x casas burguesas.**



Mapa esquemático com o levantamento das vilas operárias em Juiz de Fora e suas respectivas fábricas. Muitas já foram destruídas ou descaracterizadas.

Juiz de Fora teve uma urbanização inicial centrada na industrialização, que conformou a morfologia de seu espaço urbano. O auge desse processo industrial se deu juntamente com o que acontecia em âmbito nacional, no período que abarca os anos de 1880 a 1930. Se tornando também o período em âmbito local em que mais ocorreram as construções de fábricas e suas vilas operárias.

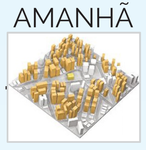
[F1]Fiação e Tecelagem São João Evangelista,
[F2] Usina de Marmelos;
[F3] Fab. Banha Poço Rico
[F4] Cia. Industrial e Comercial América;
[F5] Cia. Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri & Spinelli;
[F6] Cia. Têxtil Bernardo Mascarenhas;
[F7] Cervejaria Dois Leões;
[F8] Malharia Stiebler;
[F9] Correa & Correa;
[F10] Cia. Fabril de Juiz de Fora;
[F11]Industrial Surerus;
[F12] Tecelagem Santa Cruz;
[F13] Fab. Saint Clair;
[F14] Tecelagem Sarmento;
[F15] Cia. de Indústrias Reunidas do Sr. J.R;
[F16] Cervejaria Germânia;
[F17] Cia. Industrial Mineira;
[F18] Cerâmica Progresso de Hamlet Ciampi;
[F19] Curtume Krambeck;
[F20] Cervejaria José Weiss;
[F21] FEAA;

[V1] Vila bairro Floresta; (1920)
[V2] Vila Usina de Marmelos; (1924)
[V4] Vila América; (1930)
[V5] Vila Pantaleone; (1910)
[V6] Vila Mascarenhas; (1925)
[V12] Vila Tecelagem Santa Cruz; (1918)
[V15] Vila Sr. J.R. (1915)
[V17] Vila Industrial Mineira; (1915)
[V18] Vila Hamlet Ciampi; (1922)
[V21] Vila FEEA (atual IMBEL); (1933)
[V22] Vila Coronel Júlio Modesto; (s/d)
[V23] Vilas de Bruno Barbosa; (1927)

NÚCLEO FÁBRIL SÃO JOÃO EVANGELISTA
BAIRRO FLORESTA
ÁREA DE DIRETRIZES ESPECIAIS

HOJE

AMANHÃ

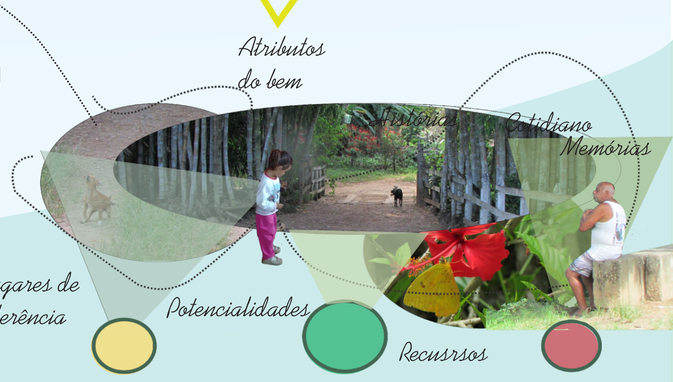


O QUE SE DESEJA PRESERVAR?

2

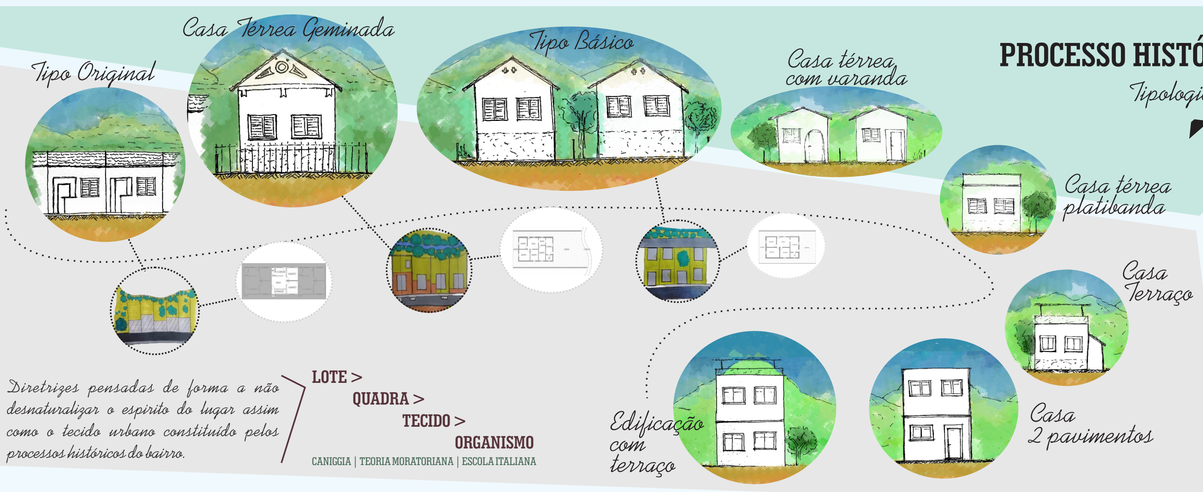
PRINCÍPIO DO MAPEAMENTO AFETIVO

Olhar dos moradores para o lugar
Apropriações estabelecidas



PROCESSO HISTÓRICO
Tipologia

3

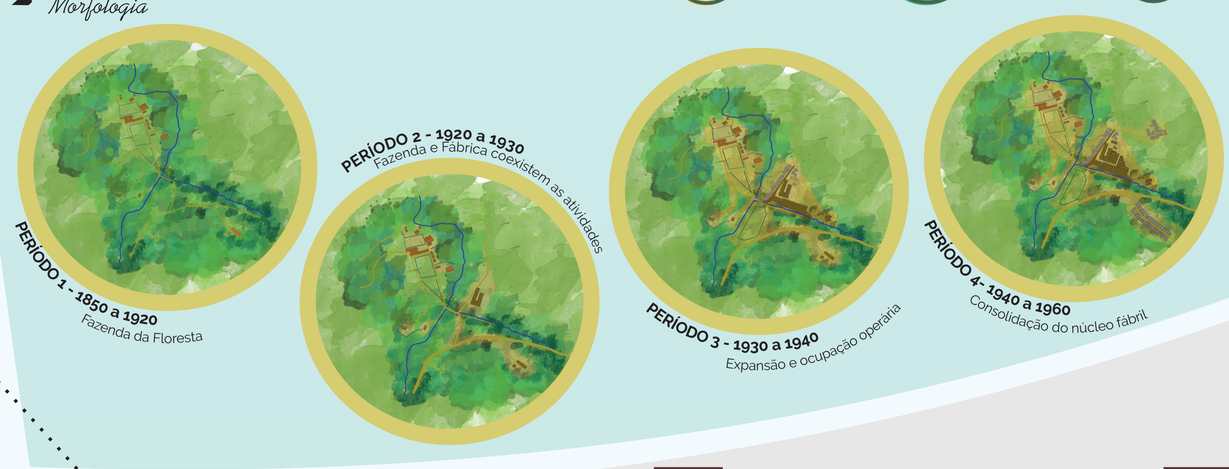


Diretrizes pensadas de forma a não desnaturalizar o espírito do lugar assim como o tecido urbano constituído pelos processos históricos do bairro.

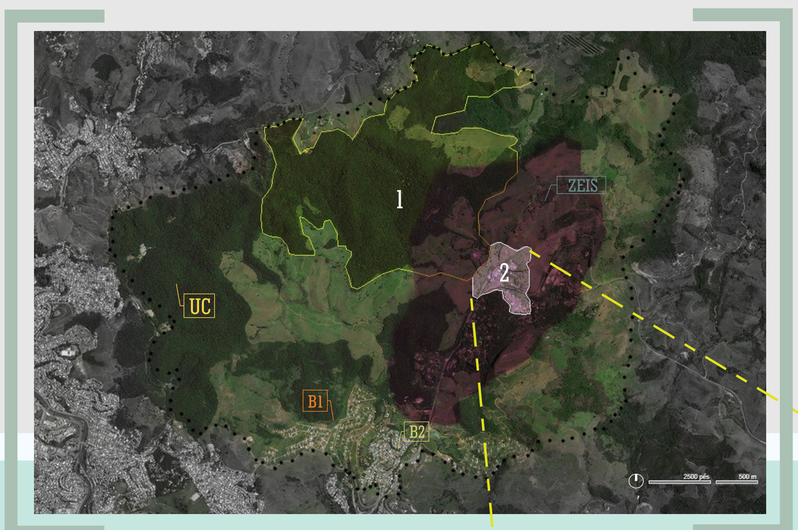
LOTE >
QUADRA >
TECIDO >
ORGANISMO

CANIGGIA | TEORIA MORATORIANA | ESCOLA ITALIANA

PROCESSO HISTÓRICO
Morfologia



O PLANEJAMENTO URBANO E A PRESERVAÇÃO



'Os urbanistas devem escutar os moradores, estar abertos à sua memória, que é a memória de cada rua e de cada bairro. Recuperar a dimensão humana do espaço é um problema político dos mais urgentes. A sobrevida de um grupo liga-se estreitamente à morfologia da cidade.'
Eclea Bosi

1 ÁREA DE VALOR PATRIMONIAL I - RURAL
2 ÁREA DE VALOR PATRIMONIAL II- URBANO
ÁREA DE ENTORNO
ÁREA DE INFLUÊNCIA
B1 Bairro Terras Altas
B2 Bairro Jardim Esperança
UC Unidade de Conservação Reserva Ambiental Poço D'Antas

4

PLANO DE PRESERVAÇÃO

5

A elaboração do plano de preservação parte do reconhecimento do valor patrimonial de determinado lugar, e que sua salvaguarda é um processo inerente ao desenvolvimento do território do qual faz parte. Ou seja, não é possível preservar um bem cultural sem as leis urbanísticas convergirem com os instrumentos de preservação. O valor patrimonial da área se expressa de modo objetivo e subjetivo, nas formas materiais e imateriais, que se relacionam ao ambiente urbano. Portanto, um dos princípios norteadores é entender a área de valor patrimonial além de um recorte espacial, mas considerando as especificidades, as relações estabelecidas e as identidades constituídas.

ÁREA I - FAZENDA (APA)

Dessa forma, estabeleceu-se nesse estudo que a Fazenda da Floresta se configura como uma área de valor patrimonial rural, inserida na unidade de conservação, categoria de Uso Sustentável APA (Área de Proteção Ambiental), de acordo com o art.15 do SNUC.

A valorização do patrimônio cultural rural deve estar associado aos aspectos naturais e paisagísticos que integram o conjunto, assim como aspectos presentes nas técnicas construtivas, os costumes, o modo de viver e o saber do meio rural.

ÁREA DE VALOR PATRIMONIAL II - URBANO

A área de valor patrimonial II, possui, em sua maioria, características urbanas, apesar de conter aspectos rurais no modo de viver e das pessoas se relacionarem com o lugar. Essa área foi definida com base no histórico e formação do tecido urbano, a tipologia e natureza dos bens a se preservar, e os aspectos morfológicos e paisagísticos do local. Dessa forma, a divisão dessa área em setores se fez necessária devido à importância de normas e critérios distintos em função das peculiaridades de cada setor.

NORMAS DE PRESERVAÇÃO

REGULAMENTAÇÃO DAS ÁREAS: PATRIMONIAL, ENTORNO E INFLUÊNCIA

IDENTIFICAÇÃO DE CARÊNCIAS E SERVIÇOS URBANOS

INTERVIR NOS PROCESSOS E PROBLEMAS QUE COMPROMETEM A PRESERVAÇÃO

A vila como lugar de memória operária: Entendendo que esses lugares de memória são portadores de uma consciência política na cidade "de luta contra o esquecimento e consequentemente contra as formas de alienação do trabalho, inclusive aquelas que destroem a identidade de classe e a memória do grupo".
Simone Scifoni